

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Morais

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG).

Campina Grande, PB. Curso de Psicologia.

Larissa Reis Alves

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG).

Campina Grande, PB. Curso de Psicologia.

Nathália Figueiredo

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG).

Campina Grande, PB. Curso de Psicologia.

Edgley Duarte de Lima

Doutorando em Psicologia Clínica na
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).
Professor do curso de Psicologia das Faculdades
Integradas de Patos (FIP - Campina Grande).

RESUMO: Este capítulo tem como objetivo identificar as formas como o idoso vive o encontro com o amor, delineando também as formas como a sociedade representa a sexualidade no processo de envelhecimento. Partimos da concepção de que o envelhecimento é caracterizado por um processo de construção social, atravessado pelas questões sociais, culturais, políticas, econômicas e subjetivas. Para tanto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura nas seguintes bases de dados: SciELO e PePSIC. Foram utilizados

os seguintes descritores: 1) Sexualidade na terceira idade, 2) Velhice e Sexualidade e 3) Envelhecimento e Psicanálise. Dentre os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos, destacamos: 1) textos publicados a partir de 2008 até o ano corrente, 2) os trabalhos que retratam o contexto brasileiro e que foram escritos na língua portuguesa e, por último, 3) aqueles que estão inseridos no campo da psicologia e da psicanálise. Dessa forma, foram analisados 22 artigos. Os resultados obtidos apontam que há poucos estudos sobre o tema. Com isso, chega-se à conclusão que o foco dos estudos sobre o envelhecimento está relacionado à como a velhice e temas como a morte e doenças neuro degenerativas afetam o sujeito, comprovando-se, assim, a incipiência de pesquisas em relação à temática da sexualidade. No que se refere à limitação do estudo, destacam-se as bases de dados, idiomas e período de publicação dos estudos, que não abarcam todos os textos existentes na área.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Sexualidade, Psicologia, Revisão Sistemática.

THE WRITINGS OF LOVE IN OLD AGE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This chapter aims to identify the ways in which the elderly live the encounter

with love, also outlining the ways in which society represents sexuality in the aging process. We start from the conception that aging is characterized by a process of social construction, crossed by social, cultural, political, economic and subjective issues. For this, a Systematic Literature Review was performed in the following databases: SciELO and PePSIC. The following descriptors were used: 1) Sexuality in old age, 2) Old age and Sexuality and 3) Aging and Psychoanalysis. Among the inclusion criteria used for the selection of studies, we highlight: 1) texts published from 2008 until the current year, 2) works that portray the Brazilian context and were written in Portuguese and, finally, 3) those who are in the field of psychology and psychoanalysis. Thus, 22 articles were analyzed. The results show that there are few studies on the subject. Thus, it is concluded that the focus of studies on aging are related to how old age and themes such as death and neuro-degenerative diseases affect the subject, thus proving a lack of research on the theme of sexuality. Regarding the limitation of the study, we highlight the databases, languages and period of publication of the studies, which do not cover all existing texts in the area.

KEYWORDS: Aging, Sexuality, Psychology, Systematic Review.

1 | INTRODUÇÃO

O encontro com a velhice é singular, visto que não existe um modo único de envelhecer, posto que cada sujeito, a partir das marcas e das memórias construídas ao longo do tempo, a interpretará sempre ao seu modo. Nos termos de Mucida (2009), “a velhice é uma escrita do singular” (p. 21). Corpo e tempo se entrelaçam dando origem às várias formas de significar a velhice, além das suas diversas formas de nomeação. Nesse sentido, o contexto social e político também marca o idoso e o seu processo de envelhecimento, determinando, de certa maneira, o modo como esta fase será vivida (GOLDFARB, 1998).

Segundo Alencar (2014), o envelhecimento da população mundial é um fenômeno recente, observado também no Brasil, dado o aumento das pessoas com mais de 65 anos. Ademais, nota-se o crescimento exponencial de estudos, sobretudo, aqueles que destacam os aspectos biológicos, neurológicos, psicológicos etc., destacando uma série de questões importantes para a apreensão deste fenômeno.

Furlani (2009) argumenta que a cultura ocidental enaltece demais a juventude, haja vista que economicamente o potencial de consumo volta-se, frequentemente, para essa população, fenômeno observado pelo culto excessivo à imagem. Neste sentido, há um grande declínio, pelo olhar do outro, na legitimação da sexualidade vivida pelas pessoas idosas. Esse olhar, por vezes, reitera a ideia de que não há sexualidade na velhice, discurso sustentado, inclusive, pelo saber biomédico, que ao indicar as mudanças hormonais e a diminuição do desempenho sexual, acaba por naturalizar tal processo.

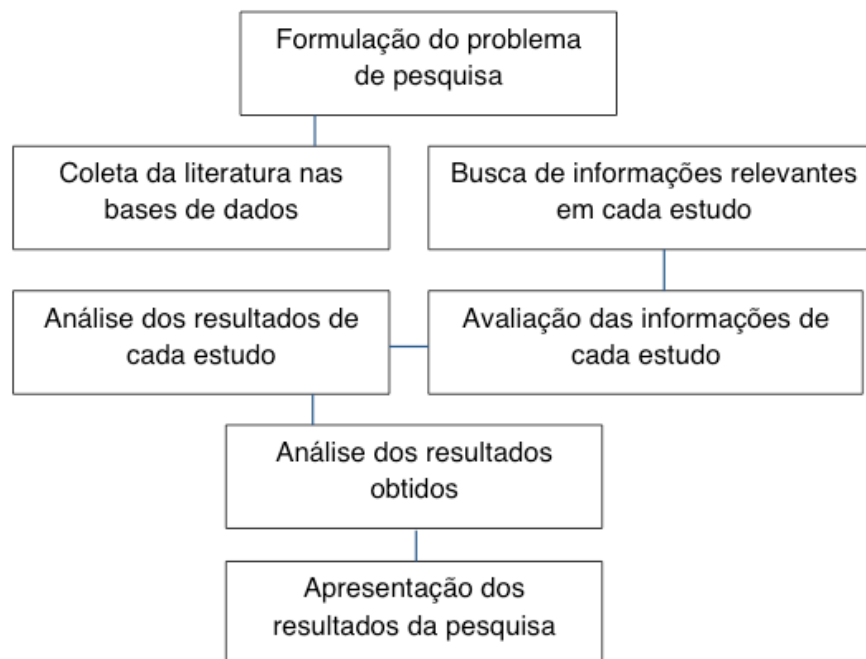
Faz-se necessário, portanto, compreender a diversidade de discursos que atravessam essa fase do desenvolvimento, uma vez que eles repercutem nos modos

de produção de subjetividades e, muitas vezes, servem como fonte de mal-estar e sofrimento para o sujeito, em virtude da distância apresentada entre este e a sua experiência. No caso das relações entre velhice e sexualidade, muitas práticas sexuais são invisibilizadas. Nesse sentido, é de valiosa contribuição a compreensão da dimensão cultural e das representações sociais em torno deste tema.

Posto isso, o objetivo deste capítulo de livro é abordar as formas como o idoso vive este encontro com o amor, delineando também as formas como a sociedade representa a sexualidade no processo de envelhecimento. Partimos da concepção de que o envelhecimento é caracterizado por um processo de construção social, atravessado pelas questões sociais, culturais, políticas, econômicas e subjetivas, como dito anteriormente. Além disso, busca fazer um levantamento das publicações acerca deste tema, identificando qual área possui mais publicações no âmbito da psicologia e da psicanálise, a fim de realizar uma discussão crítica acerca dos resultados encontrados sobre a temática, relacionando-os com o nosso contexto social. Partindo destes aspectos e levando em consideração a carência de revisões sistemáticas na área da psicologia, foi realizada uma revisão sistemática, cujo objetivo centrou-se em identificar e analisar o que a literatura atual vem discutindo sobre o tema.

2 | METODOLOGIA

Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um determinado assunto. Esse tipo de investigação permite, mediante a aplicação de métodos sistematizados de pesquisa, obter informações particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema de pesquisa. Os resultados obtidos podem ser conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. Nesse sentido, a revisão sistemática permite incorporar um maior conjunto de resultados relevantes à pesquisa científica. O fluxograma apresentado na figura 01 sumariza os passos para a realização deste estudo:



Fluxograma 01: Fluxograma dos estágios de planejamento para a revisão sistemática.

Portanto, para a realização desta revisão sistemática foram empreendidas pesquisas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram utilizados os seguintes descritores: 1) Sexualidade na terceira idade, 2) Velhice e Sexualidade e 3) Envelhecimento e Psicanálise. Dentre os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos, destacamos: 1) textos publicados a partir de 2008 até o ano corrente, 2) os trabalhos que retratam o contexto brasileiro e que foram escritos na língua portuguesa e, por último, 3) aqueles que estão inseridos no campo da psicologia e da psicanálise. Na consulta às bases de dados, foram encontradas 42 referências. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, buscando identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão, restaram vinte e dois (22) artigos para análise do seu texto na íntegra.

Dessa forma, foram excluídos sete (7) artigos por não estarem em conformidade com o ano, seis (6) por serem estudos de outras áreas do conhecimento, cinco (5) por serem escritos em inglês, não correspondendo à realidade brasileira, um (1) por não ter o texto completo disponível na internet e um (1) que se repetiu nas bases de dados, restando, assim, 22 artigos. A partir disso, com a finalidade de analisar de maneira sistemática estes estudos, realizou-se a criação de um banco de dados com a utilização do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Assim, foram criadas três categorias: (C1) Ano de publicação do estudo; (C2) Qual o objetivo da pesquisa e (C3) Em qual área da psicologia foi publicado.

A partir da estruturação do banco de dados, realizaram-se análises descritivas de frequência e uma análise qualitativa dos resultados obtidos, sem a finalidade de esgotá-los.

3 | ARTICULAÇÕES ENTRE A SEXUALIDADE E A VELHICE

Dentro de um contexto sócio-histórico-cultural ocidental, os idosos ocupam e são conformados, em sua maioria, a um lugar de passividade nos mais diversos âmbitos sociais. No que tange à singularidade do sujeito, essa parcela da população é posicionada, muitas vezes, como inválida, assexuada, dependente, desencorajada, improdutiva, reféns ao lar e sem uma vida social ativa (ALENCAR, 2014). Contudo, esse olhar vem sendo desconstruído. O aumento da expectativa de vida dos idosos apresenta-se como um fenômeno social recente, que faz alusão a uma vida mais ativa, com maior qualidade e alcançada a partir das modificações na estrutura social. Nesse sentido, a independência, o amor e a sexualidade representam, assim como em outras fases do desenvolvimento, parte fundamental da experiência do sujeito. Portanto, espera-se que o discurso sobre a sexualidade na velhice possa ser legitimado.

Gomes et al. (2008) apontam que o erotismo na velhice, que inclui tanto o desejo como a vida sexual, algo que diz do pertencimento a um encontro, como o amor, é temática pouco abordada do ponto de vista cultural, histórico e político. “A fala médico-psicológica sobre a sexualidade das pessoas idosas é fortemente deserotizada, reafirmando o estigma anti erótico que pesa sobre a velhice” (GOMES et al., 2008, p. 26). Este processo de deslegitimação da vida erótica no sujeito idoso levou à transformação da sexualidade na velhice em puras trocas de carinho e ternura, deixando de lado o reconhecimento de outras possibilidades de experiências sexuais.

Dessa maneira, é possível perceber, dentro dos papéis sociais, a falta de percepção e aceitação da sexualidade quando nos referimos aos nossos pais e avós, dificultando a compreensão da sexualidade e do encontro amoroso pelo social. A ausência de discussões a respeito deste assunto permite que a problemática não seja pauta de informação dentro dos núcleos familiares, assim como a própria postura e dificuldade de alguns idosos no âmbito da sua sexualidade.

O tema do amor na velhice ainda proporciona muitas discussões, nas quais os próprios sujeitos são silenciados nas suas experiências. Dentro de um convívio social, muitas vezes, no âmbito do núcleo familiar, outras pessoas falam, inclusive para os idosos, como adotar determinados comportamentos e atitudes, continuamente, partindo de outra perspectiva, que não a do idoso. Neste sentido, o idoso fica vulnerável a esses posicionamentos e, ainda, mesmo que contrário a tais imposições, pode tornar-se refém desse discurso, o que pode causar um processo de reclusão do seio familiar. Esse afastamento, por vezes, retorna a partir da demanda de fala frequentemente observada na relação com alguns idosos.

Os idosos sentem a necessidade de construir vínculos com outras pessoas que compreendam ou estejam na mesma posição social na qual eles se encontram, em busca, algumas vezes, de uma adequação social. Contudo, o afeto na velhice é visto

como respeito, companheirismo e atenção. Esses gestos e relações, por sua vez, são para o senso comum práticas não sexuais. A sexualidade é vivida de diversas formas, inclusive através do ato sexual, independentemente da idade, do gênero ou da orientação sexual, tornando-se um componente da qualidade de vida dessa população (VIEIRA, 2016).

Mucida (2009) afirma que há algo no sujeito que não envelhece, o que a psicanálise chama de “*atemporalidade do inconsciente*” (p. 23). Isto significa que há traços que não se alteram com o passar do tempo, isto é, o inconsciente é sempre atual. Sabendo das marcas que o tempo traz no corpo envelhecido, a sexualidade, bem como o encontro amoroso, é entendido por muitos como algo já ultrapassado nessa época da vida, o que precisa ser constantemente questionado. Nesse sentido, o que envelhece não é o sujeito, e sim a rotina, a incapacidade de se sentir atraído por uma mulher ou por um homem, a falta de investimento com o próprio corpo. Mas, será incapacidade ou é a sociedade que ensina aos velhos que o tempo da paixão já passou, que o preço de serem amados por seus filhos e netos é o que lhe esperam? Portanto, percebe-se que diante da queda da atividade genital, há uma renúncia defensiva a qualquer tipo de atividade sexual (GOMES et al., 2008).

Freud traz valiosas contribuições da psicanálise relativas à sexualidade. Em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), o referido autor introduz o conceito de pulsão como o estado limítrofe entre o orgânico e o psíquico, afirmando que “não existem regras sexuais, mas regras sociais” (apud MUCIDA, 2006, p. 156). A sexualidade está presente ao longo de toda a vida do sujeito. No entanto, as regras sociais ditam a forma como cada sujeito se relaciona com os prazeres. Dessa maneira, “observa-se que muitos idosos chegam a eliminar de suas vidas os prazeres da cama, da mesa, do bar, dos amigos, da criatividade, da paixão, estabelecendo assim um paradoxo: velar excessivamente pela auto conservação pode ser perfeitamente mortífero se nos submete a uma vida sem prazer, sem desejo” (GOLDFARB, 1998, p. 100).

Não obstante, se de um lado há o tabu que a velhice marca o fim dos encontros amorosos, de outro presenciamos o avesso. Há belas produções cinematográficas que apostam no amor na velhice como um encontro possível. Vale lembrar, aqui, o filme *Elsa e Fred*, lançado em 2011 por Michael Radford. Na trama, o encontro amoroso é permeado de afeto e paixão, despertando em Fred a possibilidade do novo, fugindo das pressões sociais, das normas e das crenças existentes com respeito às possibilidades do amor em idade avançada.

Portanto, a sexualidade do idoso pode encontrar caminhos nos quais o desejo cria outras formas para acontecer. O encontro amoroso é visto como uma das possíveis possibilidades para o sujeito. Com base nessas questões, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O maior número de publicações concentrou-se entre os anos de 2011 e de 2015, totalizando cinco (5) produções, configurando a necessidade de mais pesquisas acerca dessa temática. Considerando o cenário atual e suas configurações dos grupos sociais, o processo de envelhecimento é um dos fatores que vem proporcionando o crescimento da população. Ademais, a sexualidade se apresenta como componente da subjetividade do sujeito, e está presente em todas as fases do desenvolvimento humano. Por esse motivo, é importante estimular a produção científica, ampliar a divulgação dos estudos promovendo assim troca de experiências e a construção de novos saberes, além de acompanhar o desenrolar da mudança cultural identificada dentro desse novo contexto social que está posto atualmente.

Devido ao crescente número de eventos que permeiam esta discussão, percebe-se que o envelhecimento ainda é um tema que demanda um maior aprofundamento e se apresenta ainda de forma acanhada mediante outras temáticas, essencialmente no que tange à sexualidade. Neste sentido, consideramos a necessidade atual de percorrer as temáticas em torno do envelhecimento, com a intenção de promover essas intervenções acadêmicas junto ao crescente índice do aumento populacional. As disciplinas e saberes que percorrem o envelhecimento humano como objeto de estudo e intervenção também é considerado relevante para o desenvolvimento deste revisão. Os estudos encontrados estão distribuídos em diferentes aspectos do envelhecimento, dentre eles: psicológicos, sociais e biológicos. A partir da análise dos estudos, verificou-se que 77,3% tinham como base o referencial teórico da Psicanálise, enquanto 18,2% eram estudos da Psicologia Social e apenas 4,5% tinham como base a Neurociência.

Segundo Altman (2011), o aparecimento da psicanálise na nossa cultura introduziu uma nova forma de compreender o ser humano, sendo possível construir uma articulação entre psicanálise e envelhecimento. Os estudos que tinham como base este referencial evidenciou, principalmente, como o envelhecer impacta a vida do sujeito, principalmente, no modo como este se subjetiva e os sintomas advindos dessa relação.

Acerca dos estudos embasados pela Psicologia Social, Abrahão (2008) afirma que a velhice carrega aspectos das representações sociais que se relacionam com a maneira como pessoas acima de 65 anos vivem, percebem-se e são percebidas pelo outro em termos subjetivos e sociais. Os estudos das representações são de suma importância para compreender aspectos relevantes nas representações da sexualidade na velhice, dentre elas, a recusa da sexualidade ativa nessa fase da vida.

Para a análise dos resultados referentes aos objetivos da pesquisa, foi feita uma breve divisão dos temas centrais apresentados nos artigos analisados. A tabela a seguir apresenta a frequência dos objetivos que são mais publicados de acordo

com os descritores selecionados para esta produção.

TEMAS CENTRAIS	FREQUÊNCIA
Análise fílmica	1
Análises sobre a vulnerabilidade e convivência de idosos com AIDS	1
Como a velhice impacta o sujeito	4
Como as doenças neurodegenerativas impactam o sujeito	3
O método psicanalítico e o envelhecer	2
Reflexões sobre a morte e o envelhecimento	3
Reflexões sobre o conceito de envelhecimento	2
Reflexões sobre o cuidado de idosos	1
Reflexões sobre o idoso na atualidade	2
Reflexões sobre saúde mental e envelhecimento	1
Representações sociais dos idosos acerca da sexualidade	2

Tabela 01: Resultado da análise dos objetivos dos 22 artigos analisados

Os resultados referentes aos objetivos da pesquisa, como mostra a tabela acima, indicam que a temática que obteve maior porcentagem e frequência relaciona-se ao *impacto do processo de envelhecimento na vida do sujeito* (18,2%), aparecendo quatro (4) vezes nos artigos analisados. Como dito anteriormente, o inconsciente é atemporal; logo, alguns sujeitos não se enxergam como velhos ou incapazes como a sociedade os representam. Isso pode ser um dos principais motivos pelo qual essa temática surge com maior frequência. Entretanto, com a velhice surgem vários significantes que marcam o sujeito idoso (“aposentadoria”, “menopausa”, “cabelos brancos” etc.) que se articulam de maneira singular com a vida de cada sujeito, podendo suscitar angústias (MUCIDA, 2006).

Ainda com base nos resultados dos objetivos, apenas dois (2), em um universo de vinte e dois (22) trabalhos, tratam sobre o tema das *representações sociais dos idosos acerca da sexualidade*, temática central do nosso estudo em questão. Isso mostra a escassez de estudos e pesquisas sobre o tema da sexualidade na velhice, visto que dentro das duas bases de dados e com descritores que tratam sobre sexualidade e envelhecimento, foram encontrados uma porcentagem pequena sobre o tema (9,1%). Com isso, chega-se à conclusão que o foco dos estudos sobre o envelhecimento está ligado a como a chegada da velhice afeta o sujeito, comprovando-se uma falta de pesquisa em relação à temática da sexualidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação social de uma velhice inapta para a sexualidade faz parte da imagem estereotipada do envelhecimento. Vale ressaltar que a sexualidade expressa múltiplas faces, não se resumindo a uma relação genital. Nesse sentido, a pesquisa científica pode e deve favorecer a construção de novas representações sociais, contribuindo para o rompimento da visão da velhice como algo patológico. Além disso, é válida a discussão e formação continuada e permanente de profissionais das diversas áreas de conhecimento para ações voltadas para o aprendizado da sexualidade na terceira idade.

Observa-se a partir das análises e discussões empreendidas neste estudo a relevância deste tema, uma vez que foi percebida a insuficiência de trabalhos que tenham como objeto de análise a relação entre a sexualidade e o envelhecimento. Grande centralidade dos estudos, aqui analisados, esteve centrada nos principais impactos do envelhecimento na vida do sujeito. Constatou-se também um índice alto de publicações com base na teoria psicanalítica, entre 22 artigos, 17 são da psicanálise. Seguido da Psicologia Social com uma frequência de 4 artigos analisados e 1 da neurociência.

Este capítulo abre, por fim, oportunidades para novas pesquisas na área da psicologia e da psicanálise ligadas à sexualidade na velhice, visando um estudo mais aprofundado sobre como o sujeito lida com a temática sexualidade no envelhecimento. No que se refere à limitação do estudo, destacam-se as bases de dados, idiomas e período de publicação dos estudos, que não abarcam todos os textos existentes na área.

REFERÊNCIAS

ABRAHAO, Emily de Souza. **O desvelar da velhice:** as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer. In. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 45-51, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702008000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 maio 2019.

ALENCAR, Danielle Lopes; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos:** uma revisão integrativa. In. Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2019.

ALTMAN, Miriam. **O envelhecimento à luz da psicanálise.** J. psicanal., São Paulo, v. 44, n. 80, p. 193-206, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352011000100016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 maio 2019.

CATUSO, Marilu Chaves. **Rompendo o silêncio:** desvelando a sexualidade em idosos. In: Revista Virtual Textos & Contextos, no 4, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/996/776>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

FREUD, S. (1969). **Três ensaios sobre a teoria sexual** (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud). Rio de Janeiro, Imago. (obra originalmente publicada em

1905)

FURBINO, Zumira. **Idosos redescobrem o amor na terceira idade com vida sexual ativa.** In. Revista eletrônica Saúde Plena. 2014. Disponível em : <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/08/17/noticias-saude,191815/idosos-redescobrem-o-amor-na-terceira-idade-com-vida-sexual-ativa.shtml>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana:** subsídios ao trabalho em educação sexual. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.13-30 p

GOMES, L. et al. **Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme “Elsa e Fred. Um amor de paixão”.** Acta Sci. Human Soc.Sci., Maringá, v. 30, n. 1, p. 25-34. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3073/307324802004.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma memória que não se apaga:** envelhecimento e velhice. Belo Horizonte: 2009. 13-83 p.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece:** psicanálise e velhice. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática:** Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. In. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbfis/v11n1/12.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice:** Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 36, n. 1, 2016, p. 196-209.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2

